



Cúpula do Rio

No G-20, Blinken promete acelerar ampliação do Conselho de Segurança

— No último dia da reunião de chanceleres, secretário de Estado dos EUA reitera desejo de reformar instituições de governança global, uma reivindicação histórica do Brasil

FELIPE FRAZÃO
RIO

O secretário de Estado dos EUA, Antony Blinken, prometeu ontem na reunião de chanceleres do G-20 que a Casa Branca vai acelerar a reforma do Conselho de Segurança da ONU. Ao encerrar a cúpula, o chanceler brasileiro, Mauro Vieira, disse que o Brasil pretende “impulsionar” a ampliação do órgão durante a presidência do G-20.

No encerramento do encontro, Blinken reiterou a promessa feita pelo presidente dos EUA, Joe Biden, nas últimas duas edições da Assembleia-Geral da ONU. Desta vez, porém, o chefe da diplomacia americana falou em “acelerar” o processo e pressionar politicamente para que ele seja destravado, usando a expressão “nos meses que nos restam” — uma provável referência ao fim do primeiro mandato de Biden, no início de 2025.

A iniciativa foi elogiada pelo Brasil. “Todos mencionaram a necessidade de se conferir impulso às discussões sobre reforma da organização, em especial do Conselho de Segurança”, disse o chanceler brasileiro.

A expansão do órgão é uma reivindicação histórica do Itamaraty, que almeja um assento permanente. O Brasil argumenta que é preciso atualizar a representação, sobretudo do Sul Global, e dar mais equilíbrio ao Con-



Em Brasília, Lula recebe o chanceler russo, Serguei Lavrov

selho de Segurança. A discussão, porém, está travada há décadas. A composição atual do órgão é de 15 membros, sendo 10 países eleitos para mandatos de dois anos e 5 membros permanentes com poder de veto — EUA, Rússia, China, França e Reino Unido.

PRIORIDADE. A última sessão plenária do G-20 foi dedicada ontem à reforma das instituições de governança global, prioridade do governo de Luiz Inácio Lula da Silva. “Todos concordaram quanto ao fato de que as principais instituições multilaterais — ONU, Organização Mundial do Comércio e FMI, entre outras — precisam de reforma para se adapta-

rem aos desafios do mundo atual”, disse Vieira.

O alto representante da União Europeia, Joseph Borrell, também defendeu mudanças no sistema multilateral. Ele disse que é preciso ampliar instituições como Conselho de Segurança, que atualmente fun-

Governança global
UE defende reforma e diz que Conselho de Segurança funciona mais por vetos do que por consensos

ciona mais por vetos do que por consensos. No entanto, ele deu um tom mais pessimista sobre as reformas.

Chanceleres avançam em consenso para criar Estado palestino

Os chanceleres do G-20 apoiaram com “virtual unanimidade” a tese de que a solução para o conflito em Gaza passa pela criação de um Estado palestino. “Houve virtual unanimidade no apoio à solução de dois Estados”, disse o ministro das Relações Exteriores do Brasil, Mauro Vieira.

Todos os países do G-20 já se manifestaram individualmente em favor da criação de um Estado palestino. A novidade é a discussão ga-

nhar corpo em um fórum multilateral como o G-20. A tese, no entanto, é rejeitada por Israel, cujo Parlamento aprovou há dois dias uma nova resolução rejeitando a possibilidade de existência de um Estado palestino.

O consenso no G-20 foi mencionado pelo chanceler da União Europeia, Josep Borrell, que afirmou que a segurança de Israel depende da existência da Palestina. “Israel não pode ter direito a veto”, disse Borrell, que revelou que os países árabes devem apresentar nos próximos dias uma proposta de criação de um Estado palestino. ● F.F.

“É irrealista acreditar que quem tem o direito a veto desde 1949 vai renunciar a ele”, afirmou Borrell. Segundo ele, o primeiro passo é conseguir a inclusão de mais membros, para depois da ampliação discutir como mudar as regras de funcionamento do órgão.

GAZA. Em entrevista coletiva após as reuniões de ontem, Blinken pediu ajuda do Brasil para pôr fim à guerra em Gaza. Ele disse que, apesar das discordâncias com Lula, os EUA contam com o apoio brasileiro para tentar encerrar o conflito.

Para Blinken, o G-20 serviu para discutir uma paz duradoura no Oriente Médio e citou a necessidade de libertação dos

reféns e de um cessar-fogo. Questionado se Israel, um aliado histórico, fazia todo o possível para que o conflito termine, o americano respondeu que o esforço do governo israelense tem sido “insuficiente”.

RÚSSIA. Um dia após receber Blinken em Brasília, Lula se reuniu ontem com o chanceler russo, Serguei Lavrov. Eles discutiram a guerra na Ucrânia e confirmaram a ida do presidente brasileiro a Moscou. “Lavrov expôs as posições da Rússia em relação ao conflito na Ucrânia. E o presidente Lula reiterou que o Brasil continua disposto a colaborar com os esforços em favor da paz”, afirmou o Itamaraty, em nota. ●

Inteligência dos EUA menciona falta de provas contra agência da ONU

WASHINGTON

No início do ano, Israel acusou a agência da ONU de assistência aos palestinos (UNRWA, na sigla em inglês) de colaborar com o Hamas e disse que 10% dos funcionários tinham ligações com o grupo. O escândalo causou a suspensão do financiamento dos EUA e de outros aliados aos trabalhos da UNRWA em Gaza. Segundo o *Wall Street Journal*, porém, um relatório

da inteligência americana questiona boa parte dessa narrativa.

Segundo o jornal, as acusações de envolvimento de alguns membros podem ser críveis, mas não puderam ser verificadas de forma independente. A inteligência dos EUA disse ainda ter “baixa confiança” na alegação de que funcionários da UNRWA tenham participado do ataque terrorista de 7 de outubro, indicando que Israel não havia compartilhado as informações que tinha.

O documento também questiona as acusações de que a agência está colaborando com o Hamas. Segundo o jornal, o relatório menciona que, embora a UNRWA coordene com o grupo para fornecer ajuda e operar em Gaza, não há evidências de uma parceria mais ampla.

O relatório também cita uma antipatia de longa data de Israel com a agência da ONU, segundo duas pessoas familiarizadas com o documento, citadas pelo jornal. Há uma seção espe-

cífica no relatório, segundo uma das fontes, que menciona como o viés israelense serve para descaracterizar muitas das suas avaliações sobre a UNRWA.

INCERTEZA. O relatório de quatro páginas feito pelo Conselho Nacional de Inteligência foi distribuído entre funcionários do governo dos EUA na semana passada. Em janeiro, o secretário de Estado dos EUA, Antony Blinken, disse que as acusações de Israel eram “altamente plausíveis”, mas admitiu que a agência desempenhava um papel essencial no fornecimento de ajuda em Gaza.

A UNRWA demitiu nove funcionários envolvidos no ataque

de 7 de outubro e a ONU lançou uma investigação. O governo brasileiro criticou EUA e Europa pela suspensão do financiamento e prometeu ampliar os repasses à agência. “Meu go-

Análise americana
O relatório foi distribuído entre funcionários do governo dos EUA na semana passada

verno fará aporte adicional de recursos para a agência”, disse o presidente Luiz Inácio Lula da Silva. “As denúncias contra UNRWA precisam ser investigadas, mas não podem paralisá-la.” ● AP e NYT